

MARCS

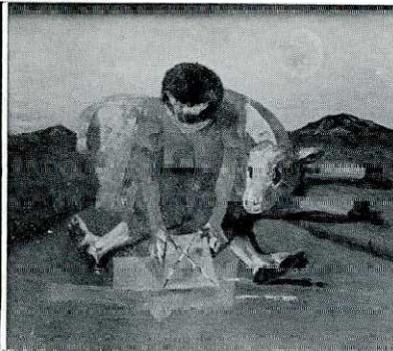
Dentro de nosso contexto cultural o Museu de Arte do Rio Grande do Sul, instalado num dos mais importantes prédios arquitetônicos da cidade, guarda a maior coleção de obras do Estado exercendo um papel preponderante na produção e divulgação das artes plásticas gaúchas.

A trajetória da instituição desde o momento em que Ado Malagoli recebeu a incumbência de organizá-lo é a história de uma luta constante e vitoriosa, pois cada vez mais o Museu desfruta do reconhecimento da comunidade pelo trabalho que realiza.

Hoje, quase atingindo o seu quadragésimo ano de profícua atuação, o Museu de Arte insere-se dentro da moderna museologia que se quer dinâmica, múltipla e afinada com os anseios da comunidade, sem contudo, esquecer que o trabalho prioritário é a preservação da criação plástica do passado, que servirá para alimentar a produção do presente e, conseqüentemente, possibilitará a projeção do futuro.

Miriam Aloisio Avruch

Clenío Lentino



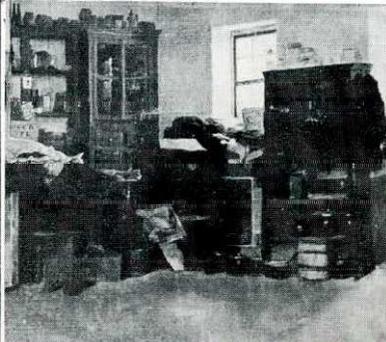
O Menino do Papagaio
Cândido Portinari

Clenío Lentino



Mãe Morta
Lasar Segall

Clenío Lentino



Estudo de Interior
Pedro Weingärtner

Toda cidade tem sua praça. As grandes cidades têm mais de uma. Mas é sempre em torno delas que a vida gira. Antigamente ela era palco dos grandes acontecimentos e as pessoas faziam dela seu ponto de lazer. Hoje, apressados, não percebem que cruzando a praça caminham pela história. Os mais velhos carregam um ar nostálgico e sem pressa, conversam, observam, lembram. Lembram de um tempo em que o Porto ainda era a principal porta de entrada da cidade e, à saída do Porto, a praça. Entre o Porto e a praça tem muita história, muita coisa além do muro.

A história está na praça, entre prédios seculares e torres de vidro fumê. A arte está na praça, com as fachadas e detalhes da arquitetura do início do século. A história e a arte se fundem na praça. Uma influenciando a outra. Uma preservando e perpetuando a outra. E, para preservar a arte que conta e faz a história, o museu está na praça, ou é da praça. Ou, quem sabe, é a própria praça.

O HISTÓRICO

A necessidade de instalar um órgão de documentação e divulgação das artes plásticas no Estado, além de preservá-las como objetos históricos que são, levou o Governo do Estado a criar o Museu de Arte do Rio Grande do Sul. O Decreto n.º 5065 que oficializou o novo órgão foi assinado em 27 de julho de 1954.

A primeira exposição aconteceu em 1955, quando o MARGS ainda funcionava numa sede provisória. O tema era Arte Brasileira Contemporânea e o evento foi realizado na Casa das Molduras, pelo então diretor Ado Malagoli. Em seguida o Museu foi instalado no Foyer do Theatro São Pedro, onde permaneceu por 16 anos. Neste local, a primeira mostra foi uma retrospectiva de Pedro Weingärtner, nome expressivo das artes plásticas gaúchas.

Quando saiu do Theatro São Pedro, o MARGS foi transferido temporariamente para a Avenida Salgado Filho, até ser instalado em sua sede definitiva na Praça da Alfândega, onde funciona atualmente.

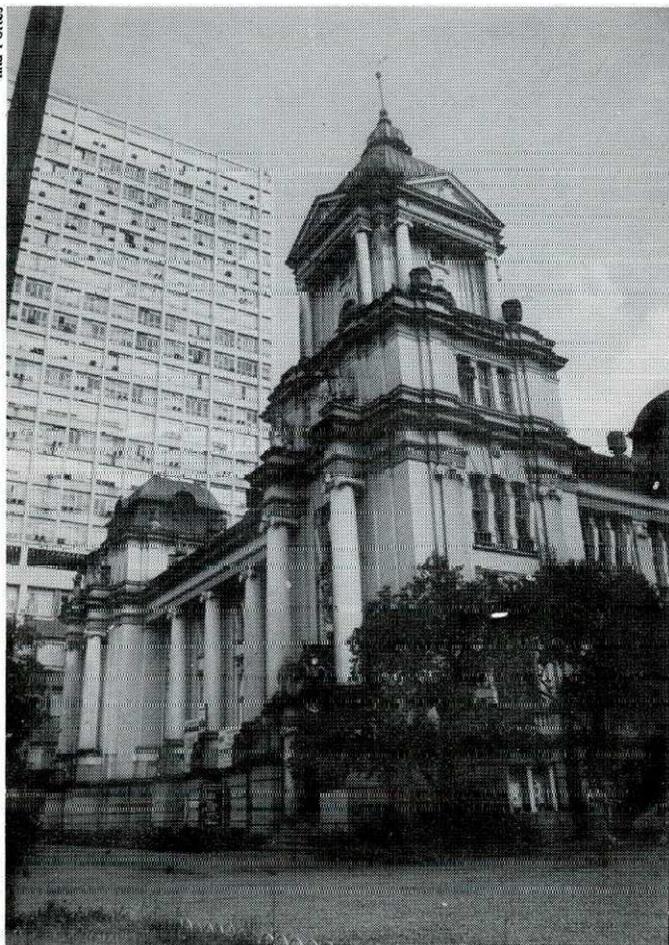
O prédio de 4.855 m² foi construído em 1913 para abrigar a Delegacia Estadual do Ministério da Fazenda. O projeto do arquiteto alemão Theodor Alexander Josef Wiederspahn é uma verdadeira obra de arte. Em estilo eclético, com figuras do escultor Alfred Adlof e ornamentos de Vitório Livi, a construção abriga escadarias em mármore, colunas decoradas com azulejos importados e vitrais no teto do salão principal. O prédio possui ainda quatro torções com cúpulas de cobre.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com o passar do tempo, foi ampliando suas atividades. Hoje, o Museu além de desenvolver trabalhos na área das artes plásticas, abrange também outras formas de manifestações artísticas. O MARGS possui o maior e mais importante acervo artístico do Estado, hoje com 1.385 obras. Desde 1983, é responsável pela guarda das Pinacotecas Rubem Berta e Aldo Locatelli, que pertencem à Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Atualmente, o Museu dispõe de sete salas de exposição, uma biblioteca especializada em artes plásticas, um auditório com capacidade para 100 pessoas e recurso de audiovisual disponível, um atelier de gravura aberto à comunidade e os demais usados provisoriamente. Além dos seis núcleos responsáveis pela administração e funcionamento, as atividades do MARGS são avaliadas por um Conselho Consultivo formado por representantes de entidades artísticas e educacionais.



Empregadinha
Joseph Bail



O MUSEU DE ARTE

Ao contrário do que muitos pensam, o museu não é simplesmente um local para armazenar coleções. Sua função é, não só preservar adequadamente os objetos, mas pesquisar seu exato valor histórico, artístico e cultural, situando-os no contexto em que foram criados e permitindo entender e reconstituir nossa história. Obras recentes também fazem parte do acervo. Ao museu cabe fazer uma avaliação do que é ou não é relevante dentro do universo das artes plásticas.

O conceito de museu modificou muito nos últimos anos e, em consequência disto, suas atividades e formas de relacionamento com o público também mudaram. Atualmente, além de obedecer a critérios técnicos, toda estrutura e até mesmo a disposição de objetos em um museu visa não fazer do visitante um ser passivo, mero observador. O objetivo de todo o trabalho museológico é levar o público a agir, questionando e interpretando o que está exposto e estabelecendo associações que lhe permitam compreender a razão de cada detalhe.

Um museu de arte busca adquirir, pesquisar, documentar e divulgar as manifestações artísticas, estudando seu envolvimento e estabelecendo relações com fenômenos de ordem política, econômica, social, enfim, tudo aquilo que interfere na vida de uma comunidade. O levantamento do contexto em que cada objeto foi concebido, permite descobrir a influência e a percepção do artista em relação aos acontecimentos de sua época.

As artes plásticas não podem ser consideradas isoladas de outras manifestações artísticas e estas, por sua vez, estão relacionadas sempre com situações cotidianas de um povo. Assim, o desenvolvimento de programas conjuntos visando atuar de forma integrada com os segmentos organizados da sociedade e, de alguma forma, ligados às artes plásticas, é uma preocupação constante do MARGS. Desta forma, pode-

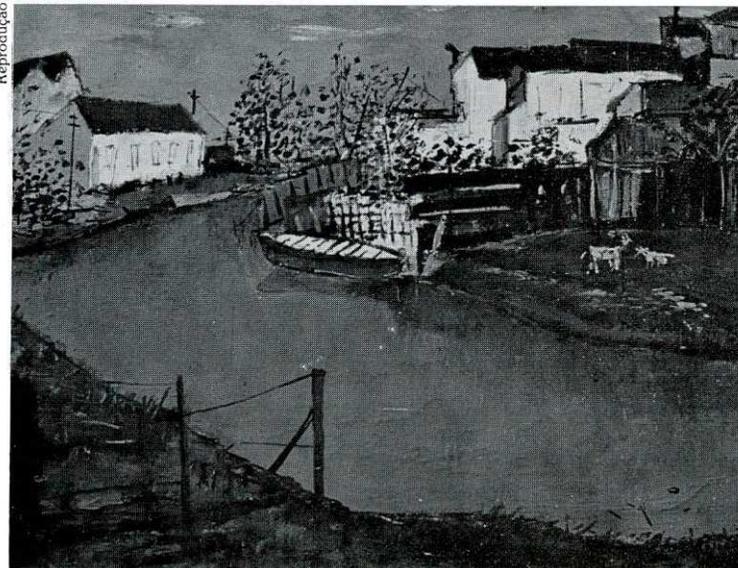
se oferecer à comunidade uma visão ampla que torne possível a interpretação pessoal e a análise destas manifestações artísticas sob variados aspectos. Assim, sempre que possível, as exposições são acompanhadas por debates, palestras e vídeos.

Outra tarefa básica do museu é o desenvolvimento de programas educacionais específicos com vistas a despertar o gosto pela arte, desenvolver uma visão crítica e transmitir critérios de valorização e interpretação de objetos de arte. Com este objetivo, o MARGS realiza um trabalho em conjunto com as escolas da comunidade. Através de visitas guiadas acompanhadas por pessoal especializado, orienta e informa o público de diferentes faixas etárias. Desta forma, o museu difunde e incentiva o fazer artístico, servindo como instrumento permanente de educação não formal. Além do acompanhamento de escolas, o MARGS oferece, também, um sistema de visitas guiadas com monitores qualificados para a comunidade em geral.

O museu é dinâmico. Ele é o reflexo de todo tipo de mudanças pelas quais passa a sociedade. Com suas exposições, tanto de obras do acervo quanto temporárias, contribui de forma decisiva para a divulgação do patrimônio cultural. É importante salientar que todas estas atividades obedecem a critérios museológicos que vão desde a pesquisa até a exposição, passando por técnicas de conservação, escolha de obras e museografia do espaço.

A exposição das obras é, no entanto, a última etapa de um processo. A aquisição e o tombamento de obras, sua restauração e conservação, tanto a nível da documentação histórica quanto artística é atividade constante do museu. Atualmente, o MARGS realiza a recatologiação e o tombamento das 1.385 obras de seu acervo.

Reprodução



Paisagem do Riacho
Iberê Camargo

A RESTAURAÇÃO DO PRÉDIO

A história não está só nos documentos e obras que o museu busca e preserva. Também os prédios, com suas características arquitetônicas fazem parte da memória cultural de nossa comunidade. A recuperação de um prédio significa também preservar o que ele guarda. Assim, restaurar e conservar o prédio onde funciona o museu deve ser preocupação constante.

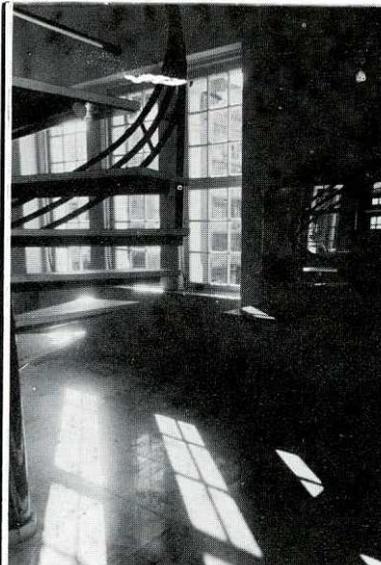
Construído em 1913, o edifício que abriga o MARGS destaca-se por sua concepção arquitetônica. Tanto que em 20 de junho de 1983, o prédio foi indicado para constar no livro Tombo Histórico do Rio Grande do Sul. Um ano depois, foi reconhecido como de interesse público por seu valor histórico-arquitetônico. Em 5 de agosto de 1985 foi tombado definitivamente pelo Estado, passando a integrar o Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul.

O reconhecido valor do prédio não impediu, no entanto, a ação do tempo. Com seus 77 anos o edifício apresentava sérios problemas em sua estrutura. Por outro lado, as obras de arte também são objetos que requerem cuidados especiais para sua conservação. Para sanar estes problemas sem alterar as características arquitetônicas, o prédio do MARGS dentro de um projeto global passou recentemente por algumas obras de restauração.

Entre os principais pontos contemplados pelo projeto da arquiteta Ediolanda Liedke, da Secretaria de Desenvolvimento de Obras está a reconstituição de elementos da fachada externa, a primeira etapa das obras do porão — que abrigará a futura administração do museu —, a impermeabilização do terraço e a construção da clarabóia de proteção do vitral com restauração do mesmo.

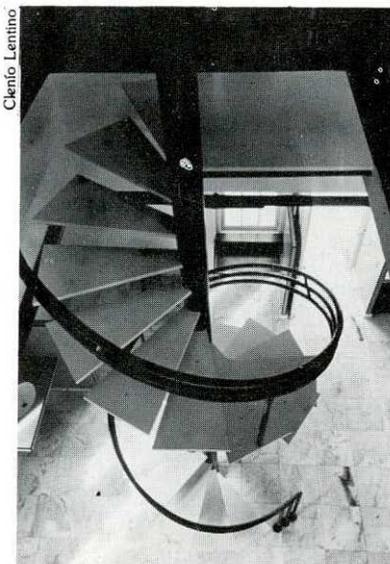
Além desses itens, a nova reorganização espacial priorizou e entregou à comunidade um atelier-oficina de gravuras, instalado em um dos quatro torreões que encimam o prédio. Compatibilizando o monumento-arquitetura com as funções do Museu de Arte e propiciando condições técnicas apropriadas à guarda e conservação do acervo, foi feita a climatização da sala destinada à Reserva Técnica.

Clenio Lentino



Torreão de Gravura

Clenio Lentino



A INFRA-ESTRUTURA

A estrutura do Museu de Arte do Rio Grande do Sul é formada pela direção e núcleos de trabalho. Conta, ainda, com um Conselho Consultivo formado por representantes de diversos segmentos das artes plásticas no Estado, convidados pela Direção. O Conselho tem a função de assessorar as atividades do Museu, fornecendo o respaldo crítico às atividades a serem desenvolvidas. São previstas reuniões ordinárias e, sempre que a Direção do MARGS julgar necessário, o Conselho reúne-se em caráter extraordinário.

Os núcleos de trabalho atuam cada um numa área específica e estão assim divididos:

Núcleo Administrativo — Assessoria a Diretoria nas atividades administrativas de pessoal, material, patrimônio e segurança.

Núcleo de Acervo — Tem como função o tombamento, a classificação e catalogação das obras, assim como o controle das exposições do acervo do Museu. Está sob sua responsabilidade a conservação, a restauração e a guarda do patrimônio artístico do MARGS.

Núcleo de Documentação e Pesquisa — Atua na área de pesquisa, seleção e ordenação de assuntos referentes à arte para consulta do público interessado. Fornece subsídios às exposições realizadas no Museu e integra-se, de forma didática, às atividades desenvolvidas pelos demais núcleos.

Núcleo de Divulgação e Comunicação — Elabora e executa o trabalho de divulgação das atividades do Museu junto à imprensa e público específico. Planeja e edita catálogos, convites e demais publicações referentes ao MARGS.

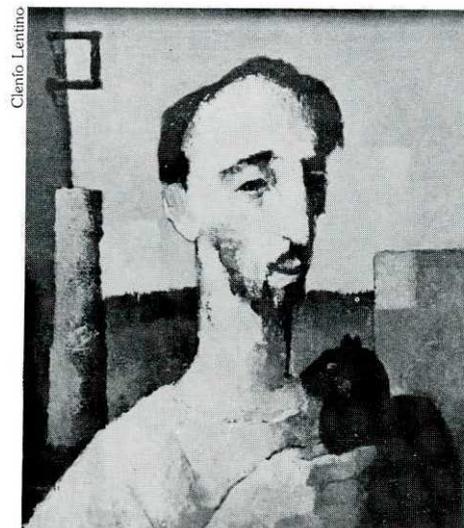
Núcleo de Extensão — Proporciona à comunidade cursos, palestras, encontros, debates e apresentação de vídeos sobre as diversas áreas das artes plásticas e museologia. O núcleo programa visitas guiadas e prepara equipes de monitores. Atualmente, vem desenvolvendo um trabalho de integração Museu-Escola, visando redimensionar o projeto de visitas de escolares ao Museu. As visitas guiadas podem ser solicitadas pelo telefone: 27-2311.

Núcleo de Exposições Temporárias — Núcleo responsável pelo encaminhamento de solicitações de exposições ao Conselho Consultivo, organização das exposições, montagem, controle, desmontagem e devolução das obras expostas. O núcleo tem como função difundir o material referente às exposições para os demais núcleos do Museu.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul mantém em suas dependências uma biblioteca especializada. Um amplo material sobre artes plásticas está a disposição de toda a comunidade. São dois mil livros, inúmeros catálogos e revistas sobre diversos itens relacionados às artes, com prioridade para a arte gaúcha.

Ainda como parte de sua estrutura, existe a Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul — AAMARGS. A Associação é uma entidade civil, de direito privado, criada em 1982. A AAMARGS é um importante elo de colaboração entre a comunidade rio-grandense e o Museu, já que pode receber contribuições para o desenvolvimento das principais atividades do MARGS. A Associação está amparada por um decreto de utilidade pública, isentando do Imposto de Renda as doações feitas por empresas privadas. A AAMARGS mantém, dentro do Museu, a Arteleja — uma loja onde podem ser adquiridas obras de arte, livros, cartões, catálogos, cartazes, jóias e, até mesmo, objetos com design exclusivo.

Qualquer pessoa pode ser sócia da AAMARGS sendo que para isso é necessário preencher uma ficha cadastral e contribuir com uma taxa semestral. Os sócios da Associação recebem todos os convites de eventos promovidos pelo Museu e o boletim com todas as atividades do MARGS (cursos, exposições de vídeos, palestras). Além disto, têm 10% de desconto em todas as compras efetuadas na Arteleja e em algumas lojas de molduras de Porto Alegre, através de convênios e descontos nos cursos oferecidos pelo Museu. Semestralmente, é sorteada uma obra de arte entre os sócios.



Gato Preto
Ado Malagoli

PROJETOS

Cursos — O MARGS oferece cursos práticos e de reflexão teórica, ministrados por nomes reconhecidos na área de artes plásticas. Os referidos cursos estão abertos à comunidade gaúcha e são coordenados pelo Núcleo de Extensão e administrados pela AAMARGS.

Encontros — Realizados com artistas e críticos com temas de interesse da comunidade.

Vídeos e Áudios — O MARGS mantém uma programação constante de audiovisuais com temas pertinentes às artes plásticas.

Exposições Itinerantes — São organizadas com obras da coleção do Museu, sempre obedecendo a critérios didáticos, com um tema determinado. Estas exposições percorrem várias localidades do interior do Estado, mostrando obras do acervo do MARGS.

Música no MARGS — Projeto realizado em co-promoção com o Instituto de Música da Secretaria do Desenvolvimento Cultural. Os concertos de música erudita ou popular são realizados mensalmente nas dependências do Museu.

Horários:

MARGS — Nas terças-feiras, das 10h às 21h, e de quartas a domingos, das 10h às 17h.

Biblioteca — De terças a sextas-feiras, das 10h às 17h.

Vídeos e Áudios — De terças a sextas-feiras, às 10h30min e às 15h30min.

Cleno Lentino



Carneadores
Danúbio Gonçalves

Cleno Lentino



Guerreiro
Francisco Stockinger

Clenio Lentino



Cabeça de Velha
José Júlio Souza Pinto

Clenio Lentino



Mãe Carinhosa
Vasco Prado

DIRETOR: Vasco Prado

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Miriam Avruch

ADMINISTRAÇÃO

Zila Parmeggiani — Coordenadora
Dabórah Alves Pereira
Gladis Strelow Lattuada
Marco Antonio Tondo
Margit Huth Sartor
Conceição Dione da Silveira — Coordenadora Plantões
Leonor Oliveira

ACERVO

Flávia Sant'Anna Bento — Coordenadora
Augusto Artur Mellender
Beatriz Marodin
Laura Bento Soares — Estagiária
Ruth Maria Bernardes
Leila Viana Sudbrack — Restauradora
Verena Elinor Werlang
Documentação e PESQUISA
Vera Regina de Noronha — Coordenadora
Ane Rose Boldrini
Maria Elisa Thevenet
Nara Murucci
Vânia Moutinho Perin
Veonilde Boff
Vera Lucia Timm de Oliveira

Exposições Temporárias

Bernadete Dal Molin — Coordenadora
Maria Cristina Vigiano
Neusa Michielon

Comunicação

Nara Maria Nunes — Coordenadora
Denise Novelli Martins
Eucárdio Derrosso
Ligia Beatriz Gobbi
Maria Luíza Vaz
Maria Lúcia Castro Von Hoonholtz

Extensão

Jovita Peña Sommer — Coordenadora
Lourdes Aglauros

AAMARGS

Neli Rigotti Soares — Coordenadora
Carlos Afonso Napp
Jônia Siqueira Tavares
Odinelha Silva Targino Bezerra

Governo do Estado do RS

Secretaria de Estado da Cultura

Museu de Arte do Rio Grande do Sul

EXECUÇÃO:

NÚCLEO COMUNICAÇÃO MARGS

PLANEJAMENTO GRÁFICO, REVISÃO
E CRIAÇÃO DOS TEXTOS:

DENISE NOVELLI MARTINS

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
PRAÇA DA ALFÂNDEGA, S/Nº — PORTO ALEGRE
CEP: 90010 — FONE: 27.2311

VISITAÇÃO: TERÇA-FEIRA DAS 10h ÀS 21h
DE QUARTAS A DOMINGOS DAS 10h À 17h